

média. O modelo foi capaz de marcar a maioria dos objetos da imagem e de fazer a localização dos objetos na imagem, mas não conseguiu classificar as respectivas classes. **Discussão:** A LLA é a neoplasia mais comum na população pediátrica. O mielograma é o método mais recomendado por possibilitar a avaliação das características citomorfológicas e da presença ou ausência de elementos anormais. Sistemas que utilizam IA podem aprimorar o processo diagnóstico, avaliar terapias e otimizar o prognóstico. A arquitetura *neural yolo* foi utilizada para detectar e classificar leucócitos em lâminas de hematologia diante de bons resultados obtidos em um estudo publicado e pelo bom desempenho na detecção de objetos. Uma das limitações do projeto foi a baixa representatividade de algumas classes da base de imagens, como a classe linfocítica imatura, linfócito atípico, eosinófilo e monócito, o que prejudicou o desempenho do modelo, visto que ele não conseguiu aprender os padrões desses objetos de baixa representatividade. **Conclusão:** O treinamento de um modelo de IA com imagens do mielograma de pacientes com LLA, sendo comparado com LMA e medula normal, evidenciou ser um avanço nas possibilidades de triagem diagnóstica, tendo em vista a rapidez na leitura das lâminas e sensibilidade na identificação de células leucêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1516>

RISCO DE MIELOTOXICIDADE ASSOCIADA AO BENZENO EM TRABALHADORES DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

AF Ferreira ^{a,b}, FV Morosini ^c, R Sahd ^a,
G Mecabo ^a

^a Universidade Paranaense, Umuarama, PR, Brasil

^b Laboratório Unilabor, Cascavel, PR, Brasil

^c Laboratório Parzianello, Cascavel, PR, Brasil

Objetivo: Avaliar o potencial risco de mielotoxicidade gerada pelo benzeno nos trabalhadores dos postos de combustíveis da cidade de Cascavel-PR. **Materiais e métodos:** Após a aprovação do CEP-CAAE 58696522.0.0000.0109 da UNIPAR, foram convidados para pesquisa colaboradores de 40 postos de combustíveis situados na cidade de Cascavel-PR, que assinaram o TCLE. A pesquisa foi realizada sob questionário aos colaboradores registrados nos postos de combustíveis por um período mínimo de 6 meses, buscando compreender a atribuição da NR 20 que visa regularizar o uso de equipamento de proteção individual (EPI), sintomas correlatos, realização de treinamentos e exames periódicos. **Resultados:** Participaram 69 colaboradores de 27 postos. Notou-se a presença majoritária de trabalhadores do sexo masculino, correspondendo a 88,4% (n=61) com idade entre 18 a 29 anos. Além disso, 97,1% (67) ocupavam o cargo de frentista. Quanto aos EPI mais utilizados encontram-se o calçado impermeável com 95,3% (61), as luvas ou creme de proteção para as mãos 67,2% (43) e o conjunto de segurança completo em 65,6% (42). Os trabalhadores que não utilizavam EPI 75% (3) justificam a indisponibilidade do equipamento no posto de combustível. Não foi observado preocupação dos mesmos por atuarem em um ambiente que contenha componentes tóxicos. O

hemograma foi realizado a cada 6 meses em 71% dos colaboradores e nenhum estabelecimento avalia os metabólitos de benzeno na rotina do exame periódico. Quanto aos sintomas agudos da intoxicação pelo benzeno 78,3% (54) não relataram sintomatologia e 21,7% (15) relataram histórico de um ou mais sintomas como cefaleia, seguido de irritação nas mãos e mucosas além de insônia. A NR 20 proíbe uso das flanelas para higienização das mãos, entretanto, metade dos colaboradores ainda adotam este item. A maioria com 62,3% (43), nunca sofreu ou observou algum tipo de acidente de trabalho, os 37,7% (26) restantes sofreram acidente de contato do combustível. **Discussão:** A exposição ao benzeno acontece principalmente no momento do abastecimento dos veículos, pois o benzeno é um composto volátil e lipofílico e se espalha facilmente pelo organismo gerando uma intoxicação. De forma distinta aos resultados apresentados, o estudo realizado por Maciel et al. relatou que nenhum dos trabalhadores entrevistados utilizava EPIs, demonstrando que os trabalhadores desta cidade se mostraram mais orientados e comprometidos com a segurança. Os mesmos sintomas de intoxicação aguda foram observados no estudo realizado por Monteiro e Marinho. Dosagens de metabólitos do benzeno ainda não é uma realidade factível, porém, para que o diagnóstico de intoxicação por benzeno seja estabelecido, é necessária uma junção das evidências clínicas e epidemiológicas do paciente. **Conclusão:** Apesar de grande parte dos trabalhadores estarem seguindo a NR 20, ocorreram relatos de sintomas agudos e acidentes envolvendo contato direto com o combustível. Deste modo, por mais que o risco do desenvolvimento da mielotoxicidade seja pequeno, ele ainda existe, sendo assim seria prudente a realização de biomarcadores como Ácido trans-mucônico para avaliação da intoxicação precoce, proporcionando um ambiente de trabalho com risco menor para o desenvolvimento e mielotoxicidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1517>

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

ADS Silva ^a, AHM Serra ^a, BFD Santos ^a,
CC Maues ^a, EKR Costa ^a, LAA Rodrigues ^a,
SCM Bezerra ^b, HTO Bitencourt ^b, ES Lage ^b,
RCR Koga ^b

^a Estácio Atual, Faculdade Estácio da Amazônia,
Boa Vista, RR, Brasil

^b Instituto de Hematologia e Hemoterapia do
Amapá, Macapá, AP, Brasil

Introdução: O estágio supervisionado é uma ferramenta de aprendizado que serve para aprofundar conhecimentos adquiridos ao longo do curso e preparar o graduando para o mercado de trabalho, assim como possibilita a troca de novas experiências. Ante ao exposto, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em Biomedicina, durante o Estágio Curricular Supervisionado I no Instituto de